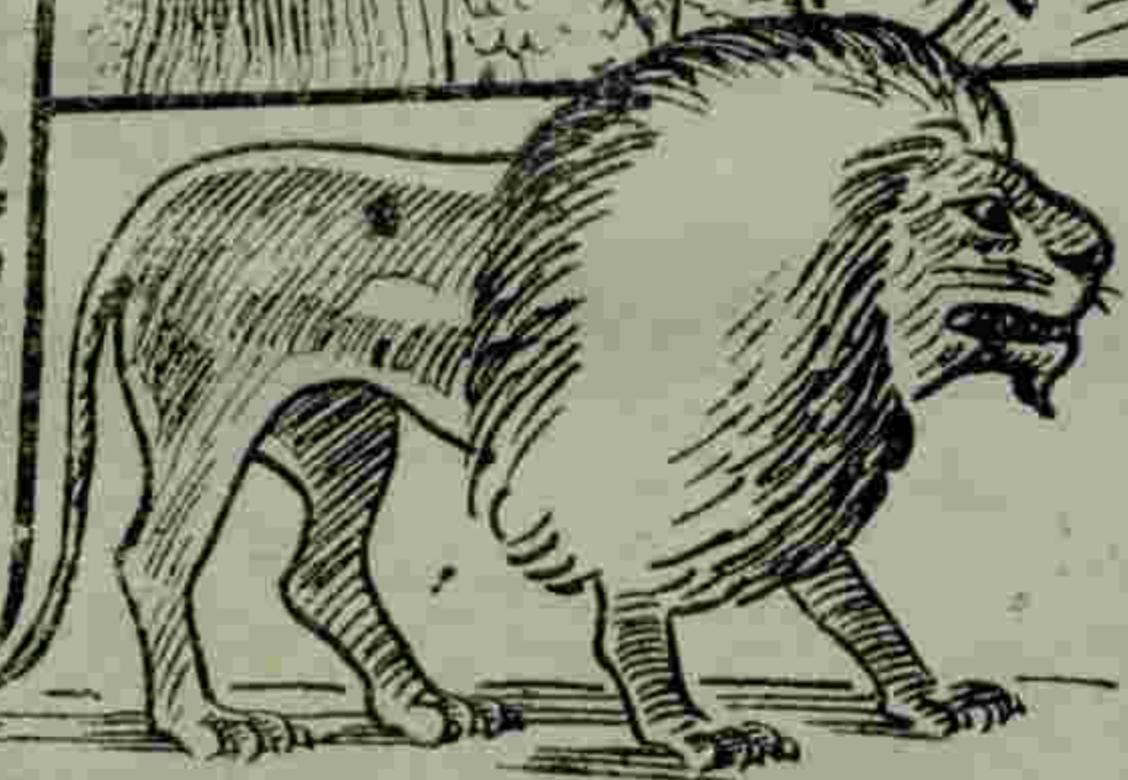


JOÃO MARTINS DE ATHAYDE  
Editor Proprietario JOSE BERNARDO & SILVA

ROLDÃO NO LEÃO DE OURO



---

---

**João Melquiades Ferreira**

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

---

---

# **O Príncipe Roldão No Leão de Ouro**

---

---

LEITORES, matai o tempo  
que é boa distração  
saber como uma princesa  
estava numa prisão  
e Roldão pôde roubá-la  
escondido num leão

Após que o rei Carlos Magno  
venceu a grande campanha  
fez a Igreja de Santiago  
padroeiro da Espanha  
e a de Nossa Senhora  
em Aquisgran, na Alemanha

Tomou 16 cidades  
da guerra saiu feliz  
deu muitas graças a Deus  
por conquistar um país  
foi visitar a Alemanha  
daí tornou a Paris

Acompanhado dos pares  
Reinaldo de Montalvão  
Gui, duque de Borgonha  
Oliveiros e Roldão  
Guarim duque de Lorenda  
e o conde Galalão

(2)

De Lamberto de Bruxelas  
Friza, rei de Guardenoa  
Triete, duque de Dardanha  
Geraldo e Urgel Danoa  
Buzim, duque de Gênova  
companhia franca e boa

O duque de Regner  
Angelo de Almirante  
Noeme de Baviera  
Oel e Riol de Nante  
Ronaldo e Jeff de Bordéus  
Orlando, principe d'Anglante

Dai passou Carlos Magno  
sete anos sem campanha  
aquartelou os exércitos  
da Itália, França, Alemanha  
quando vem lhe uma embaixada  
nova guerra na Espanha

Regressando da Turquia  
Gui, duque de Borgonha  
com a irmã de Ferrabraz  
rei de toda Babilônia  
a França deu uma festa  
com a maior cerimônia

(3)

Reuniu-se os doze pares  
na grande festa pamosa  
quando entrou 1 mensageiro  
pela praça luxuosa  
com um baú de retratos  
tudo de dama formosa

Roldão comprou um retrato  
do mais formoso que havia  
da princesa dona Angélica  
filha do rei da Turquia  
que reinava em Timorante  
disse o mouro que vendia

Roldão achou no retrato  
a rainha da formosura  
contemplava em seu palácio  
dia e noite a tal pintura  
e foi lhe tomando amor  
para ser sua uma futura

A festa continuava  
entre pares e cortezão  
de cavalheiros estrangeiros  
divididos por nação  
mas os pares estavam tristes  
porque faltava Roldão

Carlos Magno na varanda  
do seu palácio decente  
perguntou porque Roldão  
não se achava presente  
responderam os cavaleiros  
que Roldão estava doente

Ricarte da Normandia  
foi ao palácio de Roldão  
achou-o doente de amor  
com um retrato na mão  
aí contou-lhe o segrêdo  
que tinha em seu coração

Disse Roldão a Ricarte  
comprei a um mensageiro  
o retrato duma dama  
filha dum rei estrangeiro  
então perdi o sossego  
que goza 1 príncipe solteiro

Perguntei-lhe de quem era  
o retrato tão galante  
disse: de dona Angélica  
princesa de Timorante  
filha de Abderaman  
o pagão mais arrogante

— Tomei amor a princesa  
nas asas da formosura  
aqui passo dia e noite  
olhando a sua pintura  
se não fór a minha esposa  
findarei numa loucura

—Porém eu acho custoso  
a minha resolução  
como é que pode ser  
um cavalheiro cristão  
genro de um inimigo  
além disso um rei pagão?

Ricarte disse a Roldão:  
deixa lá esta tristeza  
que mais tarde ou mais cedo  
casarás com a princeza  
contra o rei de Timorante  
estou pronto à tua defesa

Carlos Magno com o exército  
numa segunda bem cedo  
assim que findou a festa  
com os 12 pares sem medo  
foi ajudar na Espanha  
a Galafre rei de Toledo

Carlos Magno deu licença  
aos pares irem adiante  
chegaram no rio Latén  
mataram um grande gigante  
atravessaram o caudaloso  
das terras de Timorante

Os 12 pares encontraram  
o general Almendrol  
trazia vinte mil homens  
tudo soldado espanhol  
então travou-se um combate  
tremendo aos raios do sol

O general Almendrol  
enfrentou com Oliveiros  
ofereceu fazer a paz  
com o nobre cavalleiro  
mas perdeu 12 mil homens  
foi logo prisioneiro

Prometeram de o soltar  
porem com a condição  
de contar de Timorante  
sua praça e guarnição  
aí entraram com ele  
debaixo de confissão

Aqui falou Almendrol:  
senhores, prestem atenção  
o reino de Timorante  
é de grande guarnição  
tem uma legua de muro  
soldados, mais dum milhão

Os cavalleiro disseram:  
já sabemos desde outrora  
que o rei Abderaman  
é seguro onde mora  
diga-nos com quais soldados  
e aonde ele marcha agora?

--O rei Abderaman  
sem campo fez estadia  
há oito dias partiu  
com exercito da Turquia  
levou trezentos mil homens  
sem dizer pra onde ia

—Levou consigo a rainha  
e os vassallos importantes  
na frente de seu exército  
vão 20 mil elefantes  
que dando no inimigo  
estrangula-o num instante

—E a mim deu suas ordens  
me obrigando a seguir  
com estes mil guerreiros  
que acabais de destruir  
que todo tempo de guerra  
reforça o ponto dali

Aqui terminou os pares  
sua interrogação  
Almendrol fez uma pausa  
e virou-se pra Roldão  
que perguntou por Angélica  
lhe pedindo informação

Continuou Almendrol:  
cavalheiro, essa princesa  
está na cova Tristeféa  
uma enorme fortaleza  
é por causa da madrasta  
que a entida vive prêsa

—A madrasta de Angélica  
sonhou que o príncipe estrangeiro  
se enamorava de Angélica  
e vinha como um guerreiro,  
e ela havia de ser  
a mulher deste guerreiro

—Que o rei de Timorante  
reparasse o que fazia  
meter aquela princesa  
na fortaleza que havia  
por ela 1 príncipe estrangeiro  
um grande mal lhe trazia

—O rei prendeu a princesa  
e botou-a na prisão  
na cova da Tristeféa  
que é um grande alçapão  
e por causa da madrasta  
vive a moça em aflição

E' a cova Tristeféa  
espaçosa e adornada  
de corredor, quarto e sala  
tem galeria preparada  
com 50 torres à roda  
onde Angélica está trancada

—Todo homem que for lá  
tem que morrer enforcado  
somente o governador  
é quem vai, sendo chamado  
mas ouve fora da porta  
de Angélica o recado

—Já completaram 3 anos  
que ela foi sentenciada  
os soldados mais valentes  
são os que servem de guarda  
está servida de damas  
e da velha Zalabarda

—Angélica não tem crime  
 porém foi sentenciada  
 sua distração é chorar  
 por viver encarcerada  
 a rainha Fredegundes  
 com isto está consolada

—Daqui a 40 léguas  
 é a praça Timorante  
 o governador da praça  
 é um soberto gigante  
 muito teimoso e valente  
 feroz e mui vigilante

Aqui findou Almendrol  
 com sua verbosidade  
 os seus interlocutores  
 o puseram em liberdade  
 fielmente agradeceram-lhe  
 por ter falado a verdade

Disse Roldão: companheiros  
 a minha resolução  
 é seguir pra Timorante  
 creio que é esta ocasião  
 ou eu percó a minha vida  
 ou Angélica sai da prisão

—Eu vivo desconsolado  
 porque Angélica está presa  
 igual umá criminoso  
 na prisão da fortaleza  
 confiado em minha espada  
 vou defender a princesa

Ricarte uniu-se a Roldão  
pra viajar em segredo  
partiram os cavalheiros  
no outro dia bem cedo  
os dois para Timorante  
e os mais para Toledo

Apartados os cavalheiros  
de Ricarte e de Roldão  
encontraram Abderaman  
com a grande expedição  
marchando contra Galafre  
com quem fazia questão

Seu exército se compunha  
de trezentos mil soldados  
com 20 mil elefantes  
de 4 a 5 encangados  
por negros da Etiópia  
eram os brutos comandados

Abderaman vestia  
argolas finas e douradas  
num cavalo roxo-pombo  
com pratas ajaezadas  
as suas roupas de rei  
com pedras finas estreladas

A rainha Fredegundes  
a princesa da Turquia  
também marchando na guerra  
de longe se conhecia  
pelo ouro e brilhante  
que na roupa resplandecia

Os cavalheiros pararam  
e tiveram muita alegria  
em medir as suas armas  
com o poder da Turquia  
desembainharam as espadas  
a ver o que parecia

Abderaman quando viu  
o grupo de cavalheiros  
conheceu ser inimigos  
peias roupas de estrangeiros  
mandou logo vinte homens  
buscá-los prisioneiros

Os paladinos quando viram  
os turcos em tal proposta  
já estavam preparados  
uniram costa com costa  
ali não deixaram vivo  
quem lhe levasse a resposta

Abderaman zangou-se  
mandou de um regimento  
ir prender os cavalheiros  
tirar-lhes o atrevimento  
com homens todos montados  
dar forte conhecimento

Os valentes paladinos  
vendo tantas lanças armadas  
avaliçaram nos com homens  
com suas cortantes espadas  
mataram então todos com  
logo em poucas cutiladas

Dissera Abderaman:  
nossa luta está ruim  
estes são os 12 pares  
não há outros iguais assim  
em valor tão semelhantes  
mas eu hoje dou-lhes fim

Abderaman soltou  
mil e setenta animais  
para devorar os pares  
em lutas descomunais  
os pares mataram tudo  
ficaram pedrado mais

Abderaman mandou  
todo exército se mover  
formar uma meia-lua  
com os lados a volver  
ficando os pares no meio  
nenhum podia correr

Resistiram os paladinos  
como leões enraivados  
se lançaram no exército  
derrubando nos dois lados  
45 mil turcos  
deixaram mortos estirados

Então Abderaman  
vendo o mal que lhe causou  
em ter cercado os pares  
arrependido ficou  
por conselho de Fredegundes  
à noite se retirou

(13)

Vamos falar em Roldão  
e Ricarte, amigo constante  
no quarto dia de viagem  
avistaram Timorão  
e Roldão só conversava  
em libertar sua amante

Roldão encontrou uns turcos  
na manhã do outro dia  
matou-os e vestiu as roupas  
mais Ricarte da Normandia  
entraram como dois turcos  
com linguagem da Turquia

Viram uma grande fumaça  
exalando dos fogões  
cozinavam em seiscentos  
e cinquenta caldeirões  
comidas para os soldados  
que ali faziam instruções

Viram mais o exército  
que fez muito admirá-los  
aos tigres e elefantes  
ensinavam a matar cavalos  
para atacar inimigos  
precisavam exercitá-los

Viram trinta mil infantas  
soldados dos batalhões  
e uns dez mil cavaleiros  
divididos os esquadrões  
viram a cova Tristefea  
fechada em dois alçapões

Alugaram uma casa  
mais perto da fortaleza  
pois Roldão só trabalhava  
pra libertar a princesa  
mas achou muito custoso  
dar começo a sua emprêsa

Ricarte da Normandia  
conservou-se em lealdade  
com o ourives mais rico  
que havia na cidade  
como lhe deu muito ouro  
pôde comprar-lhe amizade

Disse Ricarte ao ourives  
que era um mercador  
lá das terras do Egito  
onde era morador  
queria que lhe fizesse  
uma obra de valor

Por este meio, Ricarte  
descobriu uma traição  
e juntando muito ouro  
mandou fazer um leão  
do tamanho de um homem  
como primeira invenção

Esse leão tinha juntas  
que andava e se movia  
todo de barriga ôca  
dele um homem cabia  
e tinha os olhos furados  
que escondido tudo via

Disse Ricarte a ele  
que somente pretendia  
depois do leão feito  
a Abderaman o vendia  
o segredo do leão  
a ninguém o descobria

Quando o leão estava pronto  
Ricarte chamou Roldão  
e mandou que ele entrasse  
na barriga do leão  
pois só assim ele via  
dona Angélica na prisão

Ricarte disse a Roldão  
que tinha plena certeza  
de vender a Abderaman  
o leão pelo beleza  
o qual seria comprado  
pra divertir a princesa

Logo que Ricarte visse  
sair de volta o leão  
sabia que dentro dele  
viaha Angélica ou Roldão  
comprava-o por todo preço  
e ficava de prontidão

Roldão entrou no leão  
com todo seu armamento  
desta cena o ourives  
não teve conhecimento  
que a amizade de Ricarte  
era um grande fingimento

Ricarte saiu à rua  
puxando o seu leão  
juntou gente para ver  
como uma procissão  
Brutamonte quando viu  
chamou com muita ambição

Foram a preço de negócio  
comprou-o por um milhão  
e mandou levar á Angélica  
que estava na prisão  
foi como entrou na Tristeféa  
o cavalheiro Roldão

Angélica então recebeu  
o grande leão de ouro  
ela puxava, ele andava  
achou que era um tesouro  
foi guardado no seu quarto  
pra dar alívio a seu choro

Quando foi a meia-noite  
saiu pra fora Roldão  
e quando Angélica viu  
sair um homem do leão  
foi atacada de medo  
desmaiou, caiu no chão

Roldão levantou Angélica  
sentou-a numa cadeira  
achou a inda mais formosa  
mais linda e mais fagueira  
do que o lindo retrato  
que ele tinha na carteira

Quando Angélica tornou  
 Roldão lhe falou primeiro  
 dizendo: Angélica, não temas  
 que sou um príncipe estrangeiro  
 sobrinho do Carlos Magno  
 imperador mui guerreiro

—Eu comprei o teu retrato  
 que em meu peito repousa  
 para que fiques sabendo  
 não venho ver outra coisa  
 o que me trouxe a Turquia  
 foi te fazer minha esposa

Disse Angélica: cavalheiro  
 eu só temo uma traição  
 que teu tio Carlos Magno  
 com meu pai vive em questão  
 se vens contra a minha sorte  
 tu voltas no teu leão

Disse Roldão: pois Angélica  
 me julgas contra tua sorte  
 me mata com esta espada  
 que tem o aço tão forte  
 eu morta por tua mão  
 de gosto perdôo a morte

Disse ela: nobre príncipe  
 se é este teu mister  
 se queres ser meu espôso  
 eu serei tua mulher  
 me roubas da Trist-féa  
 o mais breve que puder

Se prometes respeitar  
 a minha honestidade  
 tu aqui na Tristeféa  
 guarda a minha virgindade  
 não tentes contra meu crédito  
 que te consagro amizade

Com esta doce resposta  
 que Angélica deu a Roldão  
 conheceu o cavalheiro  
 que ganhou seu coração  
 passaram os primeiros dias  
 fazendo combinação

Roldão junto com Angélica  
 davam palestra ociosa  
 o sair da Tristeféa  
 era coisa perigosa  
 Angélica se lastimava  
 ficava toda chorosa

Viu Roldão passando o tempo  
 de libertar a princesa  
 pois tinha vindo da França  
 tirá-la da fortaleza  
 se dispuseram a sofrer  
 a favor da sua empresa

Zalabarda viu Angélica  
 a seus pés banhada em prante  
 pedindo com muitas lágrimas  
 como quem roga a um santo  
 dizendo: se não valer-me  
 dos teus pés não me levanto

Disse Angélica a Zalabarda:  
eu te dou muito dinheiro  
se deixares eu fugir  
daqui com um cavalheiro  
que entrou no leão de ouro  
sendo 1 príncipe estrangeiro

Zalabarda refugou  
dizendo: não pode ser  
uma trama desta forma  
nunca se ouviu dizer  
eu devia descobrir  
pro governador saber

Angélica empalideceu  
da vileza de Zalabarda  
privada da liberdade  
numa masmorra! 'trancada  
seu desgosto foi tão grande  
que ali ficou prostrada

Zalabarda condoeu-se  
que Angélica não merecia  
como uma filha sem mãe  
numa prisão padecia  
disse quando ela tornou  
que seu pedido fazia

Zalabarda, Angélica e Roldão  
combinaram nesse dia  
que dentro do leão  
primeiro Angélica saía  
e comprava por todo preço  
o Ricarte da Normandia

Como não cabia os dois  
na barriga do leão  
era obrigado ficar  
na Tristeféa, Roldão  
aventurar a saída  
que se deu em aflicção

Na noite que se ouvisse  
a sineta tocar chamada  
obrigava a Brutamonte  
levantar-se a madrugada  
vir abrir a Tristeféa  
pra ouvir a Zalabarda

Quando o turco abrisse a porta  
com a velha conversava  
Roldão nessa hora escura  
ia ver se enganava  
se o turco desse fé  
então nas armas lutava

Roldão para conseguir  
sua custosa jornada  
deixou o amor em Angelica  
o dinheiro em Zalabarda  
e ela avisava a Ricarte  
a noite precipitada

Angelica entrou no leão  
e Zalabarda guiou  
então tocou a sineta  
o gigante se apresentou  
a velha deu-lhe o recado  
que Angelica lhe mandou

—Mandou dizer Angélica  
visto ter se assombrado  
com este leão de ouro  
em sonho lhe viu mudado  
vendesse, não o queria  
temendo um mal resultado

E o leão saiu fora  
Brutamonte pôs em leilão  
Ricarte da Normandia  
comprou-o por um milhão  
dizendo: vou à Lepônia  
vender ao rei meu leão

Ricarte chegou em casa  
abriu depressa o leão  
tirou Angelica pra fora  
fez-lhe uma saudação  
deu-se logo a conhecer  
e perguntou por Roldão

Disse Angélica: se prepare  
às duas da madrugada  
vá à cova Tristeféa  
prevenido com a espada  
que é quando Roldão sai  
da Tristeféa falada

Assim mesmo aconteceu  
foi grande a revolução  
quando a sineta tocou  
despertou a guarnição  
Brutamonte saiu fora  
com seu alfange na mão

Abriu logo a Tristeféa  
 temendo mau ocorrido  
 a sinêta parou logo  
 o seu tocar sustenido  
 Zalabarda começou  
 dando um recado fingido

Roldão que ia passando  
 tinha subido a escada  
 mas o gigante deu fé  
 embarçou-lhe a passada  
 botou-lhe o alfange no peito  
 — Quem é você, camarada?

Roldão disse em língua turca:  
 sou um soldado da guarda  
 acordei pela sinêta  
 está tocando chamada  
 venho aqui te ajudar  
 por causa desta zuada

Brutamonte então gritou:  
 me prendam este soldado  
 e o levem para a forca  
 que vai morrer enforcado!  
 Roldão puxou a espada  
 deu tudo por acabado

Então chegou a patrulha  
 a guarnição investia  
 uniu-se logo o Roldão  
 Ricarte da Normandia  
 eles só dois paladinos  
 lutando com a Turquia

Brutamonte já estava  
vendo os mortos pelo chão  
não esperou que 2 homens  
brigassem com uma nação  
parou a luta e a braços  
se atracou com Roldão

Roldão pegou o gigante  
como o mais enfarecido  
rolaram de escada abaixo  
com tal estrondo e ruído  
quando findaram os degraus  
ficaram sem os sentidos

Acudindo Zalabarda  
com o balsamo de prontidão  
enganou-se no escuro  
em vez de curar Roldão  
deu no nariz do gigante  
que se levantou do chão

Brutamonte foi covarde  
porque nessa ocasião  
pegando no seu alfange  
deu 4 golpes em Roldão  
e deixou-o ali por morto  
quase sem respiração

Ricarte da Normandia  
sustentava com a espada  
à porta da Tristeféa  
uma luta encarnicada  
e corria sangue em bica  
que parecia levada

Brutamonte então foi ver  
o que havia na guarnição  
e lastimou quando viu  
os mortos fazer montão  
Ricarte da Normandia  
mataado como Sansão

Ricarte cansou na luta  
de fazer tanta destreza  
caiu da escada abaixo  
procurando uma defesa  
Zalabarda fechou logo  
o pörtão da fortaleza

Zalabarda mais Ricarte  
foram tratar de Roldão  
curaram suas feridas  
com o bálsamo ficou são  
Roldão pensando em Angélica  
não tinha consolação

A esse tempo o ourives  
que tinha feito o leão  
veio descobrir o segredo  
temendo sofrer prisão  
e disse que o cavalheiro  
que o comprou era cristão

Brutamonte então correu  
com praças de guarnição  
cercou a casa de Ricarte  
mandou abrir o leão  
achou Angélica escondida  
e deu-lhe voz de prisão

Angélica quando se viu  
prêsa ali por uma guarda  
como uma moça donzela  
chorava injuriada  
e pediu a Brutamonte  
que a matasse enforcada

Disse Brutamonte: senhora  
venho tomar informação  
examinar este caso  
descobrir uma traição  
não sabia que a senhora  
fugia neste leão

És um gigante atrevido  
muito cheio de ousadia  
pois prender uma princesa  
com soldado, é covardia  
porem no tempo futuro  
talvez me pagues um dia

—Pois já que foi descoberta  
para a prisão não recua  
deixe pela minha conta  
falar o povo da rua  
eu só digo que está presa  
e vai pra torre da lua

Disse ela: Brutamonte  
até quando é meu sofrer?  
contra mim é tanto algoz  
que não me deixam eu viver  
em vez de mãe é madrasta  
a que me faz padecer!

Zalabarda quando viu  
Angélica em direção  
de ir pra torre da lua  
onde era sua prisão  
começou logo a explicar  
o que fazia Roldão

Ensinou o subterrâneo  
com um grande boqueirão  
só Zalabarda sabia  
deste cano pelo chão  
e dava na torre da lua  
com 1 restinho de escavação

Os pares entraram no cano  
como 2 homens esforçados  
até de cinquenta arrobas  
via-se penhascos arrancados  
a fim de livrar Angelica  
das mãos de tantos maivados

Brutamonte então entrou  
numa desesperação  
caçou toda fortaleza  
corredor, quarto e salão  
sua vontade só era  
matar Ricarte e Roldão

Como não achou os pares  
com seu desejo tirano  
quis matar a Zalabarda  
que ocultava o engano  
a velha temendo a morte  
mostrou a boca do cano

Brutamonte então mandou  
como mais feroz gigante:  
matem estes dois soldados  
de um modo extravagante  
que se atreveram evadir  
a praça de Timorante

Os soldados embocaram  
no cano em direção  
morreram como um tinguir  
naquela situação  
os pares mataram todos  
com grande disposição

Brutamonte quando viu  
a sua luta perdida  
deixou a boca do cano  
com barro e pedra entupida  
ficando os dois paladinos  
lá enterrados com vida

Os paladinos no cano  
sofrendo a dor mais forte  
não comiam e nem bebiam  
lastimando a triste sorte  
consolando um ao outro  
esperando pela morte

Nesse dia em Timorante  
chegaram dois presos amarrados  
eram Urgel de Danoa  
e Guarim, um dos falados  
vieram presos da guerra  
e ficaram encarcerados

Depois que Abderaman  
chegou todo esfarrapado  
vinha num cavalo manco  
todo ele ensanguentado  
por Carlos Magno e Galafre  
tinha sido derrotado

Chegou o nobre Oliveiros  
com muita disposição  
e entrou em Timorante  
disfarçado, no portão  
só vinha a fim de livrar  
os amigos da prisão

Na mesma noite Oliveiros  
tomou logo a posição  
e subiu na fortaleza  
por cima do paredão  
degolou os sentinelas  
e penetrou na prisão

Guarim e Urgel de Danoa  
quando viram Oliveiros  
o seu colega de guerra  
abraçaram o companheiro  
que tinha vindo tirá-los  
das garras do estrangeiro

Oliveiros quebrou os ferros  
e com muita ligeireza  
fez escadas das correntes  
em cima da fortaleza  
e desceu os companheiros  
fez um ato de firmeza

Na mesma hora Oliveiros  
caçou Ricarte e Roldão  
nos canos da Tristeféa  
corredor, quarto e salão  
encontrou foi muito sangue  
derramado pelo chão

Chegou á boca do cano  
viu diversos espoliados  
o cano estava entupido  
com muitos argamassados  
desconfiou que os pares  
estavam ali sepultados

Abriam a boca do cano  
limparam bem a batida  
tiveram muita alegria  
foi um gosto sem medida  
porque Ricarte e Roldão  
acharam ainda com vida

Num quarto da fortaleza  
acharam muito alimento  
comeram bem a vontade  
coibraram novo talento  
se apossaram da Tristeféa  
pra lutar em seguimento

Ficaram 3 de sentinela  
na porta da fortaleza  
e dois entraram no cano  
para findar a empresa  
e dar na torre da lua  
onde Angelica estava presa

Quando o dia amanheceu  
aumentou mais a zuada  
os presos tinham fugido  
a prisão foi arrombada  
vieram a Tristeféa  
acharam a porta tomada

Conheceu Abderaman  
com muita admiração  
que já dois daqueles pares  
tinha visto na questão  
mas achou desconhecido  
o cavalleiro Roldão

Abderaman investiu  
com batalha desusada  
e perdeu muitos soldado  
na Tristeféa apertada  
porem não pode ganhar  
um plano na sua estrada

Nesta hora foi o cano  
arrombado com certeza  
Ricarte roubou Angelica  
e trouxe pra fortaleza  
mas incendiou a torre  
quando tirou a princesa

Abderaman ouviu gritar:  
a praça e-tá alarmada  
Incêndio na torre da lua  
onde Angelica e está trancada!  
Abderaman correu  
com todo povo da guarda

Quando chegaram na torre  
já estava devorada  
o telhado foi abaixo  
ficou a porta tapada  
lamentou Abderaman:  
oh! Angélica foi queimada!

Esta hora os paladinos  
aproveitaram muito bem  
porque foram ao comercio  
arrombaram um armazem  
preveniram a fortaleza  
com comidas que convem

Mandou Abderaman  
o seu poder que não erra  
chamar todos os exércitos  
das fronteiras de sua terra  
600 mil homens vieram  
com seus generais de guerra

Velo o general Talamarte  
da Etiópia que não falha  
Cloromel da Mesopotômia  
o Francião de Natália  
e Astaxus da Numídia  
para vencer a batalha

Todos eles combicaram  
que era muita fraqueza  
Abderaman ter inimigos  
numa sua fortaleza  
além disso 5 homens  
sem auxilio de defesa

Abderaman mandou  
 fazer um grande vulcão  
 na boca de Tristeféa  
 de breu, enxofre e alcatrão  
 mas os pares se livraram  
 foi perdida a invenção

Inventou Abderaman  
 fazer forjos pelo chão  
 à roda de Tristeféa  
 que saísse no portão  
 assim cairia os pares  
 um por um na sua mão

Seria grande o perigo  
 a Tristeféa arrombada  
 que os pares não sabiam  
 sé Angélica fosse achada  
 pelas mãos do próprio pai  
 havia de ser queimada

Na hora que a Tristeféa  
 estava quase fechando  
 na praça tocou rebate  
 clarins, tambores rufando  
 era Carlos Magno e Galafre  
 com cem mil homens chegando

Carlos Magno mandou logo  
 embaixada de grandeza  
 que Abderaman se rendesse  
 que não contasse proesa  
 e lhe mandasse os 5 pares  
 que tinha na fortaleza

Abderaman alertou  
as colunas desencerra  
orgulhoso na melhora  
das praças e sua terra  
apresentou seus oitocentos  
mil homens, pra fazer guerra

Os reis entraram em batalha  
forçaram de parte a parte  
Abderaman foi vencido  
com 3 dias de combate  
e fugiu para a Etiópia  
junto com o Talamarte

Bretamonte quando viu  
que a praça estava vencida  
chamou 50 mil homens  
fez uma boa fugida  
a rainha Fredegundes  
ficou nos campos perdida

Carlos Magno tomou posse  
daquele país pagão  
distribuiu os tesouros  
com a sua expedição  
as cidades obedeceram  
ao imperador cristão

Tratou a princesa Angelica  
com terna estimação  
porque ia se casar

com seu sobrinho Roldão  
 Angélica contou-lhe tudo  
 quando sofreu na prisão

Carlos Magno achou Fredegundes  
 mulher de seu inimigo  
 prendeu essa feiticeira  
 fazendo do bosque abrigo  
 quis levá-la pra Angelica  
 vingar-se e dar-lhe castigo

Fredegundes então pediu  
 pra não levá-la escoltada  
 à presença de Angelica  
 sua maior intrigada  
 como não foi atendida  
 morreu lá desesperada

Achou justo Carlos Magno  
 que uma rainha impura  
 que fez uma princesa orfã  
 sofrer a maior injúria  
 morresse de hidrofobia  
 não quis dar-lhe a sepultura

Galafre tinha uma filha  
 que de Toledo era a flor  
 justou logo casamento  
 com o grande imperador  
 tendo um general de Galafre  
 um ciúme abrasador

Esse general Brutamonte  
 ao rei Galafre engana  
 concordou com Salgueirão  
 uma conspiração profana  
 marcharam para Toledo  
 para roubar Galiana

Toledo ao vê-se cercada  
 resiste o cerco em defesa  
 Brutamonte com as forças  
 apertou o cerco em surpresa  
 Brutamonte e Salgueirão  
 foram roubar a princesa

Galiana quando viu  
 Brutamonte e Salgueirão  
 julgou Toledo vencida  
 com a sua guarnição  
 se dispôs heroicamente  
 falar na sua razão

Disse ela: Brutamonte  
 esta hora o que vem ver  
 contra mim no meu palacio  
 como quem vem me ofender?  
 te retira, se não mando  
 minha guarda te prender

Brutamonte fala atrevido:  
 senhora, não estremeça  
 se gritar por sua guarda

tal coisa não aconteça  
porque eu com este alfange  
hei de cortar-lhe a cabeça

—Ciúmo de Carlos Magno  
contigo jurei casar  
trouxe 50 mil homens  
a Toledo mandei cercar  
à força há de ser minha  
hoje hei de te levar

Galiana o desengana  
inimigo de amor real  
- Se deres um passo daí  
mata-me com este punhal  
Carlos Magno há de saber  
que só a ele fui leal

E do cêrco de Toledo  
desertou algum soldado  
fôra avisar a Galafre  
qu'estava em guerra ocupado  
Carlos Magno quando soube  
foi quem ficou mais vexado

Carlos Magno mandou  
a volta de Timorante  
mandou que os 12 pares  
pra Toledo fossem adiante  
que ele, Galafre e Angélica  
iam em marcha triunfante

Partiram os cavalheiros  
e chegaram justamente  
no bosque que Fredegundes  
morrera raivosamente  
seu cadaver exposto ao sol  
tinha virado serpente

Essa serpente atacou  
com uma luta raivosa  
para devorar os pares  
como fera venenosa  
mas os pares se livraram  
desta batalha asquerosa

Chegaram eles em Toledo  
nos cavalos galopando  
deram uma encontroada  
nos turcos e foram matando  
mataram logs cinquenta  
assim que foram chegando

Alarmou-se todo exército  
Brutamonte com arrogância  
montou um bravo cavalo  
tomou uma grossa lança  
queria tirar a fama  
dos 12 pares de França

Oliveiros deu na testa  
desse soberbo gigante  
conheceu que na revolta

(38)

era ele o comandante  
partiram um para o outro  
o combate foi importante

Puseram as lanças no peito  
deram grande encontroada  
rebentaram os escudos  
cada lança foi quebrada  
Brutamonte puxou o alfange  
Oliveiros puxou a espada

Trocaram um com o outro  
grandes golpes reforçados  
o alfange topou a espada  
eram golpes tão pesados  
que esbarraram se olhando  
com os braços atormentados

Oliveiros nessa hora  
tinha o escudo partido  
o capacete do gigante  
tinha desaparecido  
falaram um para o outro  
cada qual mais destemido

O gigante botou um golpe  
em Oliveiros, com esforço  
Oliveiros abriu-lhe a cabeça  
com a espada até o pescoço  
o exercito esmoreceu  
então tornou-se um destroço

Foram encontrar Brutamonte  
 junto com o Salgueirão  
 no palácio de Galiana  
 foram mortos no salão  
 Brutamonte por Oliveiros  
 e Salgueirão por Roldão

Então foram os cavaleiros  
 a Carlos Magno encontrar  
 deram parte que Toledo  
 estava em paz circular  
 e a princesa Galiana  
 em festa estava a esperar

Às duas horas da tarde  
 foi a chegada decente  
 de Carlos Magno e Galafre  
 com seu exercito valente  
 foram cobertos de flores  
 tratados garbosamente

A princesa dona Angelica  
 bizarramente trajada  
 como noiva de Roldão  
 vinha bem acompanhada  
 Galiana de alegria  
 chorou com ela abraçada

Carlos Magno foi à Roma  
 venceu em guerra o sultão  
 defendeu a Inglaterra

dos combates de Olão  
Abderamam voltou  
com a grande expedição

E depois que Carlos Magno  
terminou toda vingança  
prender Abderaman  
nos mouros fez a matança  
casou igual com Roldão  
tornaram feliz a França

— F I M —

Juazeiro do Norte, 20/08/75

## A T E N Ç Ã O!

Se o amigo desejar manda fazer seu  
Horóscopo porque deseja saber para  
que parte deve ir, casamento, viagens,  
campos de negócio, profissões, números,  
dias, pedras felizes, época dos ferros,  
cáveis e todos os acontecimentos que lhe  
estão sujeitos durante a sua existência.  
Basta mandar a data de nascimento  
acompanhada de Cr\$ 40.00 a Tip S.  
Francisco, rua Sta Leiza 263—Juazei-  
ro do Norte-Ce. Atendemos urgente,  
dinheiro deve vir num envelope com o valor  
declarado.

7529

# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

### A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central — Fortaleza — Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R. N.

MARIA JOSÊ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belem — Pará